

O LANÇAMENTO NACIONAL DO FILME “WALDICK SEMPRE EM MEU CORAÇÃO”, REUNIU UMA MULTIDÃO NA PRAÇA DA CATEDRAL



“A INB está de parabéns por proporcionar esse momento de cultura, nos presenteando com esse documentário desse grande ícone da música popular brasileira”.

ELTHOM GLAYDSON (Passarinho), Caetité



“Foi muito bom ter vivido a memória de Waldick Soriano neste documentário que ficará guardado para sempre na memória do povo caeteteense”.

JANIR DA SILVA BARBOSA, Caetité



“Sempre tive vontade de trazer Waldick de volta à terra dele”

“Nestes 10 anos de convivência com a comunidade caetiteense a INB demonstra a relação muito próxima com a população e seus costumes. Foi um marco compromisso social e preocupação com o nosso desenvolvimento em todos os aspectos. Parabéns à INB e a Caetité”.

ANTÔNIO GOMES, Fundação Hospitalar Sra. Santana de Caetité



“Muito bom assistir o documentário de um grande conterrâneo em plena praça pública repleta de pessoas. Parabéns a Patrícia Pillar e à INB por ter proporcionado este acontecimento”.

EDMILSON JUNQUEIRA ALVES, Caetité



“Sou admirador de Waldick, o símbolo da terra caetiteense, parabenizo Patrícia Pillar pelo documentário e a INB por ter proporcionado este momento inesquecível”.

RAIMUNDO CORREIA, Brumado Bahia

“Para nós é grande a importância deste evento, principalmente se falando de um filho de Caetité e de um grande nome nacional na música popular”.

MARIVALDO JUNQUEIRA, Radialista: Rádio Educadora Santana de Caetité



“Parabéns a Patrícia Pillar pelo resgate da obra de Waldick Soriano e pela sua simplicidade e competência de dirigir esse documentário. Parabéns à INB pelo apoio dado e que continue prestigiando a cultura local e regional, valorizando os artistas daqui com representatividade nacional”.

esse documentário. Parabéns à INB pelo apoio dado e que continue prestigiando a cultura

local e regional, valorizando os artistas daqui com representatividade nacional”.

ZECA BAHIA
Bom Jesus da Lapa, Compositor:
Autor de “Porto Solidão”

“Eu como cidadão de Brejinho das Ametistas, fico orgulhoso de ser conterrâneo de Waldick Soriano e de ver o

lançamento deste documentário mostrando a vida do garimpeiro e contando sua história”.

CLAUDIO BORGES
Vereador de Caetité

DAQUI → Caetité

Boletim informativo para Caetité e arredores

WALDICK DAQUI

Foi com uma festa em homenagem aos moradores de nossa região que a INB Caetité comemorou seus dez anos de atividades. E, para marcar a data, promoveu o lançamento nacional do filme “Waldick sempre em meu coração”, que reuniu na Praça da Catedral uma multidão, que cantou junto de nossos artistas e ouviu a diretora e atriz Patrícia Pillar contar porque se apaixonou pela música e pela história do cantor caetiteense.

Na noite fria da cidade, crianças, jovens e adultos se emocionaram ao som de Pero Paixão, Nengo, Tião Carvalho e a banda “Entre um gole e outro”, Suzete e Aparecido, Gaudiño, Idalino, Betinho, Sílvio e Silvestre, que interpretaram canções famosas de Waldick. Quando Patrícia Pillar chegou ao palco, o público vibrou e aplaudiu a estrela, que apresentou o filme. Aí então a Praça ficou em silêncio – era Caetité, acompanhando a vida de um dos seus mais famosos filhos. E a emoção tomou conta da praça, onde se aglomeravam cerca de 10 mil pessoas

Depois da apresentação em Caetité,

“Waldick, sempre em meu coração” foi lançado em 4 capitais: Salvador, Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo

A homenagem da INB aos moradores daqui foi assunto tratado em jornais e revistas, como a *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *Quem*. Para Patrícia Pillar, a gran-



A praça da Catedral viveu noite de emoção e alegria

de festa na praça da Catedral teve um significado especial: “Era o meu sonho dourado realizar a estréia na cidade natal do Waldick. Foi uma sessão em praça pública totalmente lotada. Algo bellissimo”, disse ela.

Para o povo de Caetité a emoção também foi forte. Veja ao lado alguns depoimentos de quem estava lá.

EXPEDIENTE

Editora – Helena Beltrão • Produção Executiva – Gabriela Marchesin

Projeto gráfico – Maraca Design • Fotos – Acervo INB, Fábio Alves, Fotus K, Marcelo Correa e Ricardo Prado

Quem tem medo de urânio?

A verdade sobre casos de câncer na região

Agora está comprovado: não houve aumento do número de casos de câncer em nossa região em consequência do funcionamento da mineração de urânio. Uma pesquisa realizada durante doze meses por uma equipe de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), uma das mais sérias entidades de saúde do Brasil, concluiu que não há nenhuma diferença entre o número de casos registra-

dos nas regiões de Guanambi, Caetité e Lagoa Real, se comparados com o que se encontra em outros municípios baianos, como Botuporã, no centro sul e Maragogipe, que está situado a 135 quilômetros de Salvador.

Veja só um exemplo: enquanto na região de Guanambi, Caetité e Lagoa Real, 6.60% do número de mortes registradas em 2005 foi provocado por câncer, na região de Bru-

mado, no mesmo período, o total chegou a 8.02%. No ano de 2005 o estado da Bahia, 9.45% do total do número de mortes que foram registradas aconteceram em consequência de câncer.

Os especialistas da Fio- tec, instituição que faz parte da renomada Fundação Oswaldo Cruz, apresentaram os resultados da pesquisa no Ciclo de Palestras que a INB promove mensalmente na Casa

Anísio Teixeira, em Caetité e no Centro de Treinamento de Lagoa Real na segunda quinzena do mês de agosto. A primeira

fase dessa pesquisa, que atende exigência do IBAMA sobre a saúde de nossa população, foi entregue às prefeituras das duas cidades. E quem quiser consultar pode procurar também nas Secretarias Municipais de Saúde de Lagoa Real e de Caetité.

Procure se informar junto aos profissionais de Saúde de seu município; não se deixe levar por boatos sem fundamentos!

Veja os números

Municípios/Estado	2005
Guanambi/Caetité/Lagoa Real	6.60%
Brumado	8.02%
Botuporã	9.52%
Maragogipe	6.98%
Bahia	9.45%

A medida da radiação

Para calcular a dose de radiação que uma pessoa recebe se usa uma medida especial, chamada milisievert. No mundo inteiro se utiliza essa medida para contar o tamanho das doses de radiação que o corpo humano assimila em diversas circunstâncias. Assim, quando a gente faz um Raio X de um dente, por exemplo, a dose de radiação é de 1,6 milisieverts; numa mamografia a dosagem chega a 2,5 milisieverts.

Todos os empregados da Unidade de Mineração

e Beneficiamento de Urânio em Caetité são acompanhados por médicos e examinados constantemente para saber que dosagem eles estão recebendo. Pois bem, nesses 10 anos de funcionamento da URA a dose média

A dose média encontrada entre os trabalhadores da mina chega no máximo, durante um ano inteiro, a menos de um terço da dose que você recebe quando faz Raio X de dente.

encontrada entre os trabalhadores da mina chega no máximo a 0,5 milisieverts durante um ano inteiro, ou seja, é menos de um terço da dose que você recebe quando faz Raio X de dente, e um quinto da dose de uma mamografia.

Urânio do Ceará

Atualmente, a mina de urânio de Caetité é a única da América Latina. Somente aqui se faz a extração e beneficiamento desse minério; mas, em 2012, uma nova jazida, situada no município de Santa Quitéria, no Ceará entrará em operação. Como o urânio cearense se encontra associado ao fosfato, as Indústrias Nucleares do Brasil assinaram um contrato de parceria com a empresa Galvani para explorar a jazida: a Galvani retira o fosfato, mineral usado para fabricar fertilizantes, e entrega à INB o urânio. Santa Quitéria vai produzir 1.600 toneladas de concentrado de urânio por ano.



INB Caetité em 1999: única mina de urânio da América Latina começa a operar

A história de uma descoberta

No ano de 1971, o governo brasileiro começou a pesquisar os minérios de nossa região; seis anos depois, os resultados dos estudos feitos por geólogos comprovaram a existência de urânio nessas terras. Em março de 1978, foi implantado o Projeto Lagoa Real, com sede em Caetité, para conhecer melhor a qualidade e a extensão de nossas reservas.

Durante 10 anos muitos especialistas se dedicaram a fazer sondagens, analisar amostras do minério, calcular a quantidade de urânio aqui existente e planejar de que maneira deveriam ser feitos a mineração e o beneficiamento. E na chamada Província Uranífera de Lagoa Real foram descobertos 35 depósitos de urânio de alta qualidade, distribuídos numa área de 1.200 quilômetros quadrados. A partir daí foram feitos os processos de licenciamento junto aos órgãos ambientais e à Co-



Área de tratamento químico, parte final do processo de produção do concentrado de urânio

missão Nacional de Energia Nuclear, enquanto também se iniciava a compra de terrenos onde seria instalada a URA Caetité.

No final do ano de 1999, começaram os trabalhos de lavra, quer dizer, de retirada do minério do solo da Jazida de Cachoeira, que é até

hoje o único ponto explorado.

Nesses 10 anos de atividade foram produzidas em Caetité 2 mil e 500 toneladas de concentrado de urânio, ou 'yellowcake', que é o material básico para fabricação do combustível que alimenta as usinas nucleares.